INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DESTAQUE

27 de julho de 2021
PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES
1º Trimestre de 2021

VIAGENS TURÍSTICAS DE RESIDENTES COM DESTINO AO ESTRANGEIRO DIMINUÍRAM 89,5%. EM TERRITÓRIO NACIONAL DIMINUÍRAM 53,3%

O contexto pandémico continuou a afetar severamente as viagens turísticas de residentes no 1º trimestre de 2021, tendo sidos realizadas 1,6 milhões de viagens, o que correspondeu a uma variação de -57,6%[1] (-57,4% no 4ºT 2020). Esta redução foi muito significativa no que respeita às viagens em território nacional que, embora concentrando 97,0% das deslocações, decresceram 53,3% mas foi ainda mais intensa nas viagens com destino ao estrangeiro, que diminuíram 89,5%.

Neste trimestre, a "visita a familiares ou amigos" foi a principal motivação (750,7 mil viagens, -48,8%), tendo a sua representatividade aumentado (47,3% do total, face a 39,3% no trimestre homólogo). O motivo "lazer, recreio ou férias" correspondeu apenas a 415,8 mil viagens (26,2% do total, -14,6p.p.[2]), tendo decrescido 72,7%.

Os "hotéis e similares" concentraram 5,5% das dormidas resultantes das viagens turísticas no 1º trimestre de 2021, perdendo peso no total (-15,7 p.p.). O "alojamento particular gratuito" manteve-se como a principal opção (88,7% das dormidas, +14,8 p.p.).

Diminuição significativa do número de viagens no trimestre

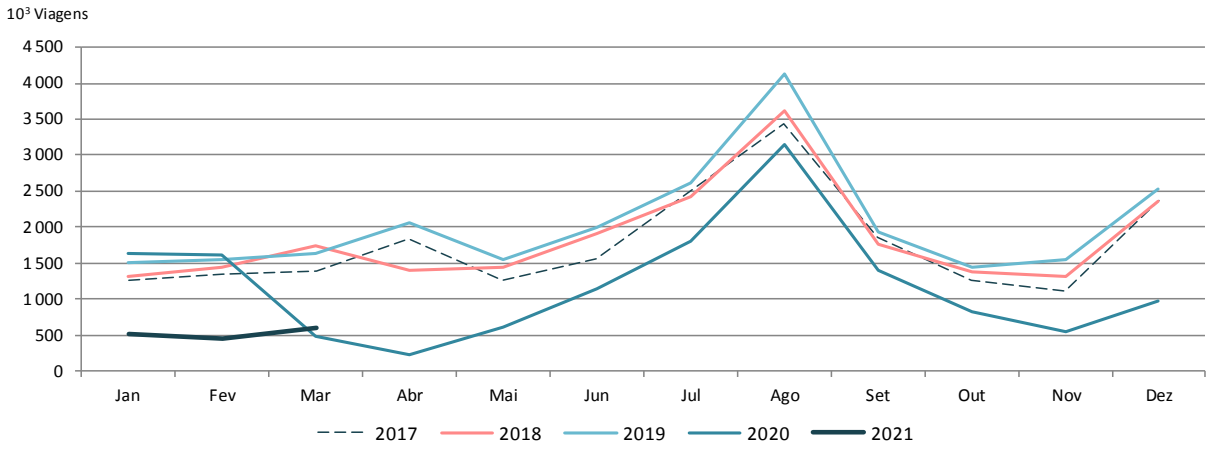
No 1º trimestre de 2021, os residentes em Portugal realizaram 1,6 milhões de viagens, o que correspondeu a um decréscimo de 57,6% (-57,4% no 4ºT 2020) sentindo-se o impacto da pandemia COVID-19. Os meses de janeiro e fevereiro, em que as variações homólogas incidem sobre um período ainda pré-pandémico, registaram decréscimos de 67,9% e 71,8%, respetivamente. Em março, em que as variações homólogas já incidem sobre o primeiro mês de 2020 em que a pandemia se começou a fazer sentir fortemente em Portugal, registou-se o primeiro aumento dos últimos 12 meses, +23,9% (-42,6%, -65,2% e -61,2%, respetivamente, nos meses de outubro, novembro e dezembro) devido exclusivamente às viagens efetuadas em território nacional.

[1] Salvo indicação em contrário, as taxas de variação indicadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

[2] Na análise de proporções efetua-se a comparação entre trimestres homólogos.

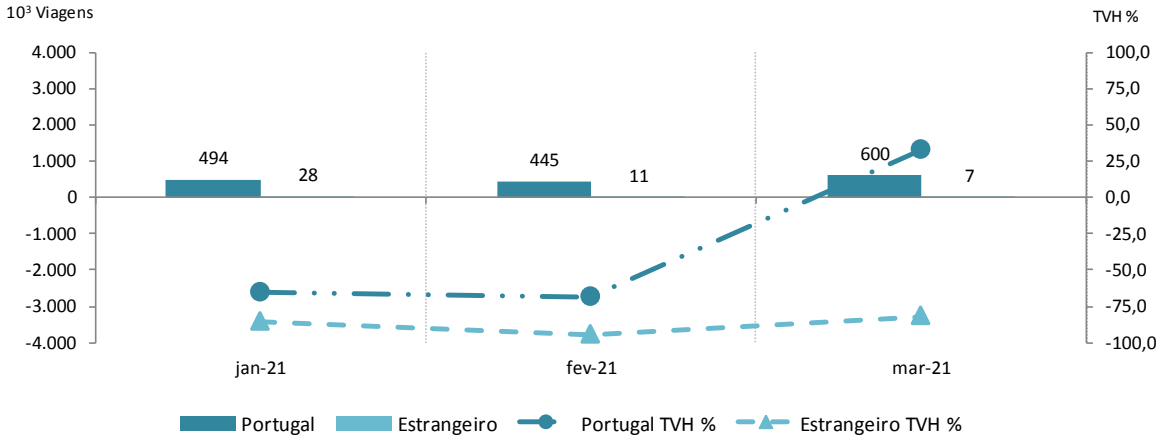
ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - tel: + 351 21 842 61 10 | sci@ine.pt

Figura 1. Evolução mensal do número de viagens turísticas dos residentes



No **1º trimestre de 2021**, as viagens em território nacional corresponderam a 97,0% das deslocações efetuadas (97,4% no 4ºT 2020), registando-se um decréscimo de 53,3% (-53,2% no 4ºT 2020) face ao período homólogo (variações de -65,5% em janeiro, -68,5% em fevereiro e +32,9% em março). As viagens turísticas com destino ao estrangeiro representaram 3,0% do total (2,6% no 4ºT 2020), correspondendo a 46,8 mil viagens (-89,5% face ao período homólogo; -90,3% no 4ºT 2020), registando-se decréscimos de 85,6%, 94,5% e 81,8% respetivamente em janeiro, fevereiro e março.

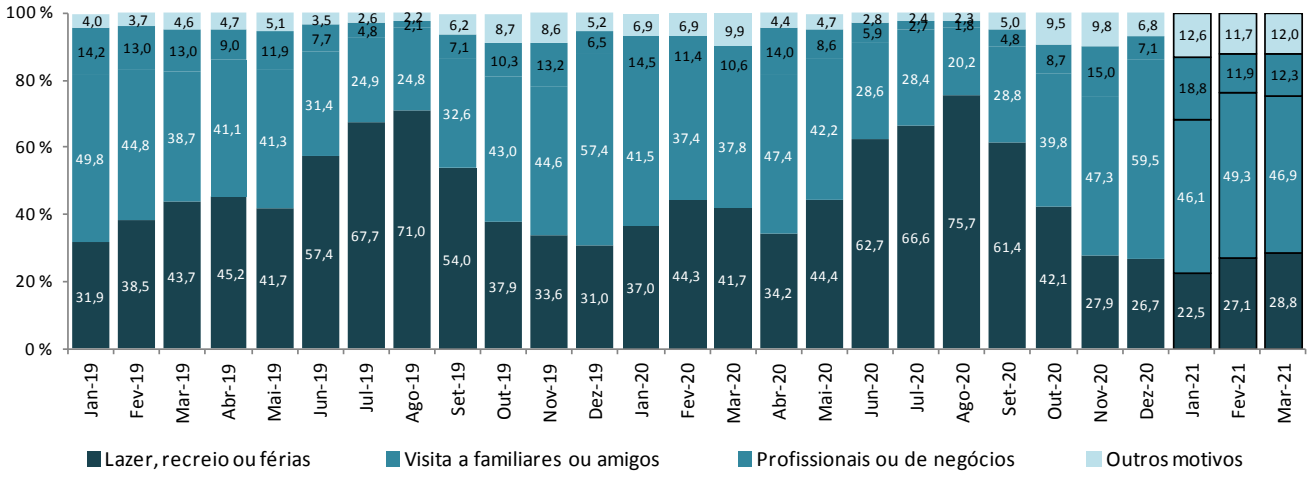
Figura 2. Viagens e taxa de variação homóloga por destino, por meses



No **1º trimestre de 2021,** e similarmente ao verificado no 4º trimestre de 2020, a "visita a familiares ou amigos" foi a principal motivação para viajar, tendo correspondido a 750,7 mil viagens (-48,8% face a igual período do ano anterior; -57,7% no 4ºT 2020), passando a sua representatividade para 47,3% do total (+8,1 p.p. face ao 1ºT 2020). O motivo "lazer, recreio ou férias" correspondeu a 415,8 mil viagens realizadas

(-72,7%), representando 26,2% do total (-14,6 p.p. face ao 1ºT 2020). As viagens por motivos "profissionais ou de negócios" (227,3 mil) aumentaram em 1,7 p.p. o seu peso relativo no 1º trimestre de 2021 (14,3% do total).

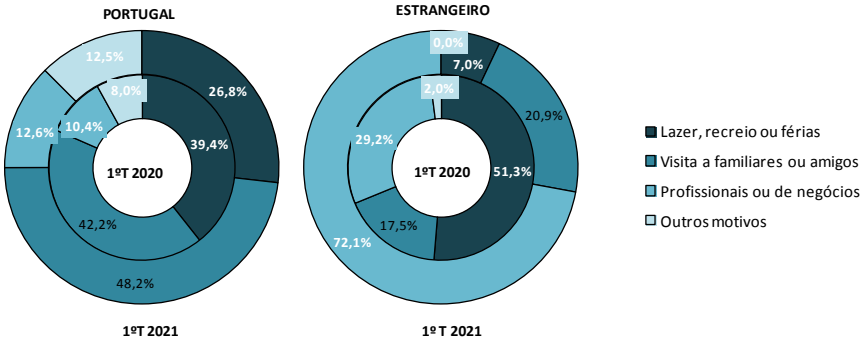
Figura 3. Distribuição das viagens segundo os principais motivos, por meses



Viagens por razões "profissionais ou de negócios" aumentaram a sua preponderância nas viagens ao estrangeiro

Nas deslocações nacionais, a "visita a familiares ou amigos" constituiu o principal motivo para viajar no **1º trimestre de 2021** concentrando 48,2% do total (741,0 mil viagens), já nas deslocações ao estrangeiro as viagens por razões "profissionais ou de negócios" estiveram associadas à realização da maioria das viagens (33,8 mil viagens; peso de 72,1%; 29,2% no 1ºT 2020). As viagens por motivos de "lazer, recreio ou férias" perderam preponderância tanto nas deslocações efetuadas internamente (2º principal motivo, com um peso de 26,8%; -12,6 p.p. face ao peso em 2020) como nas deslocações ao estrangeiro (3º principal motivo, peso de 7,0%; -44,3 p.p.).

Figura 4. Distribuição das viagens por motivos, segundo o destino

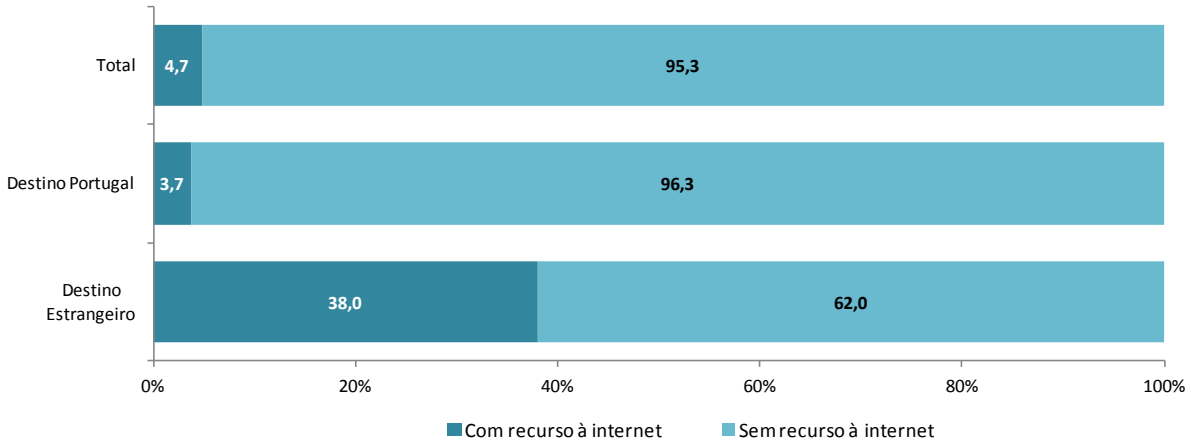


Recurso à internet com grande perda de expressão na organização de viagens

A proporção de viagens com marcação prévia de serviços foi 9,7% no **1º trimestre de 2021** (-24,3 p.p.), atingindo 69,5% (-21,9 p.p.) no caso de deslocações com destino ao estrangeiro. Nas viagens em território nacional, a marcação antecipada de serviços ocorreu em 7,9% dos casos (-18,4 p.p.).

A internet foi utilizada no processo de organização de 4,7% das deslocações (-20,9 p.p.),valor mais baixo dos últimos anos, tendo este recurso sido opção em 38,0% (-38,2 p.p.) das viagens para o estrangeiro e 3,7% (-15,1 p.p.) das viagens em território nacional.

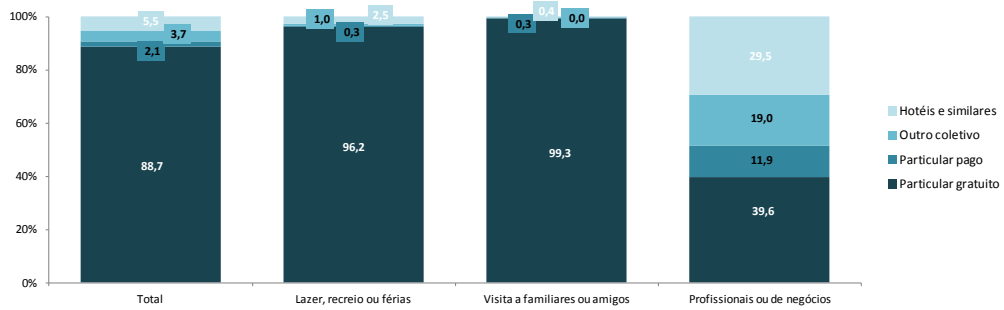
Figura 5. **Distribuição das viagens segundo a utilização de internet, por destinos, 1º trimestre 2021**



Num contexto de redução do número de dormidas, aumentou o peso relativo do "alojamento particular gratuito" e diminuiu o peso dos "hotéis e similares"

Nas deslocações realizadas no **1º trimestre de 2021**, diminuiu o peso relativo das dormidas em "hotéis e similares" em 15,7 p.p. para 5,5% do total. O "alojamento particular gratuito" manteve-se como a principal opção de alojamento (88,7% das dormidas), aumentando o seu peso no total (+14,8 p.p.).

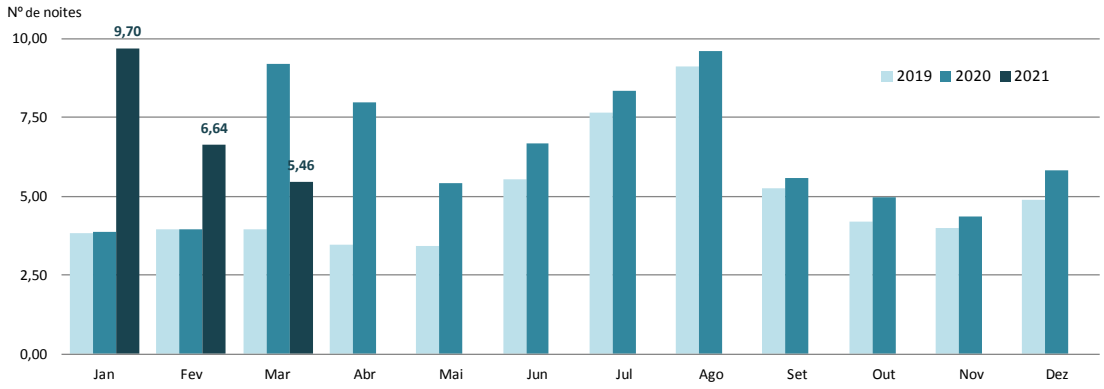
Figura 6. **Distribuição das dormidas por meio de alojamento, segundo o motivo, 1º trimestre 2021**



Número médio de noites por turista registou um aumento no trimestre

No **1º trimestre de 2021**, cada turista residente dormiu, em média, 7,16 noites nas viagens turísticas realizadas (+53,0%). A duração média mais elevada foi observada nas viagens realizadas em janeiro (9,70 noites).

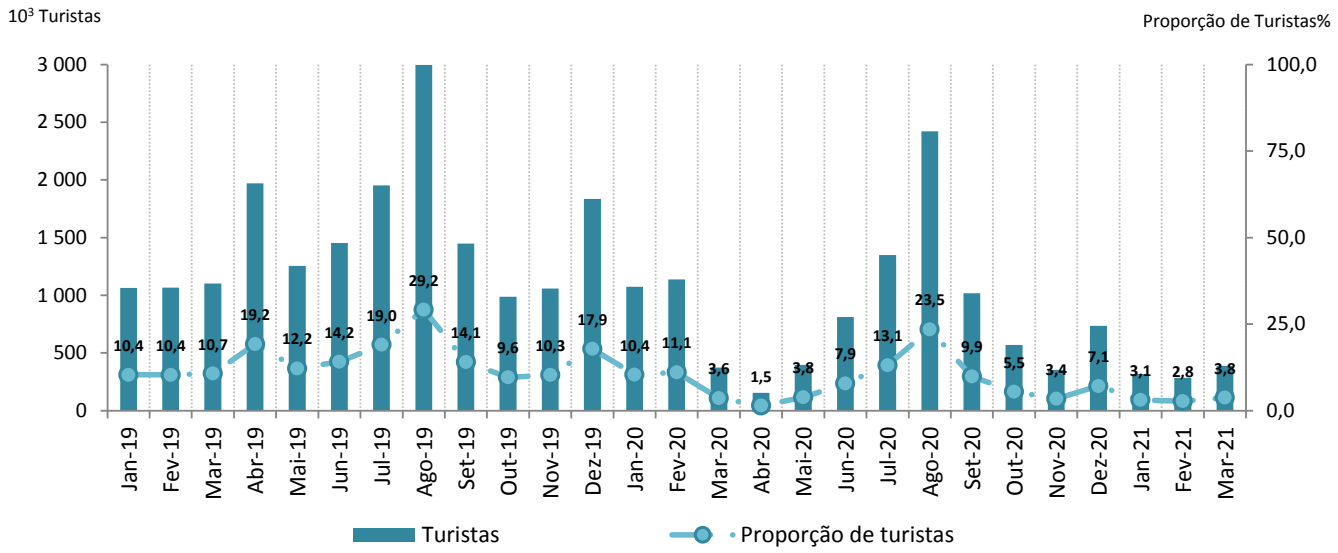
Figura 7. **Número de noites por turista nas viagens, por meses**



Proporção de turistas na população diminuiu consideravelmente no trimestre

A proporção de residentes que realizou pelo menos uma deslocação turística no **1º trimestre de 2021** foi de 6,1%, refletindo um decréscimo de 11,4 p.p. face ao mesmo período do ano anterior. No mês de março, registou-se a maior proporção de residentes que viajaram (3,8%) sendo o único mês que registou uma subida nessa proporção face ao período homólogo. (+0,2 p.p.; -7,4 p.p. em janeiro e -8,3 p.p. em fevereiro).

Figura 8. **Proporção de turistas na população residente, por meses**



NOTA METODOLÓGICA

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de unidades de alojamento, com rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral.

Os resultados neste Destaque são:

Anos até 2020 – definitivos

Ano de 2021 – provisórios

Principais Conceitos

Turista - Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

Viagem Turística - Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Ambiente Habitual - O ambiente habitual consiste na proximidade direta da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respetivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.

Hotéis e similares – Estabelecimentos de alojamento turístico cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

Outro alojamento coletivo – Estabelecimentos de alojamento ou locais e instalações que proporcionam serviço de alojamento para turistas, na sua maioria mediante pagamento, incluindo, parques de campismo, colónias e pousadas da juventude, meios de transporte coletivos, campos de trabalho ou de férias, entre outros.

Alojamento particular gratuito – Alojamento ocupado pelos turistas e que consiste em 2ª residência ou é assegurado em casa de familiares ou amigos, sem pagamento.

Alojamento particular pago – Alojamento privado com ou sem licenciamento para a atividade de alojamento turístico, que proporciona a título oneroso um número limitado de lugares independentes (quartos ou habitação).

Data do próximo destaque – 27 de outubro de 2021